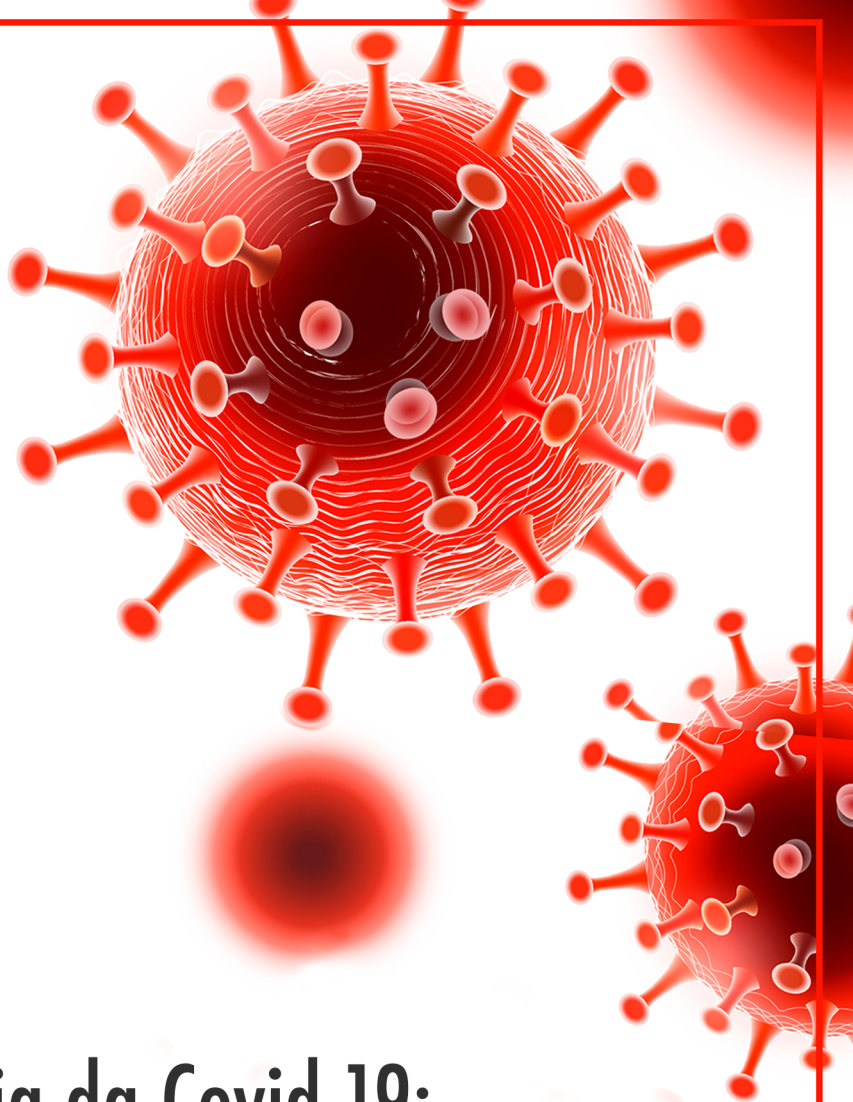


Atena
Editora
Ano 2020

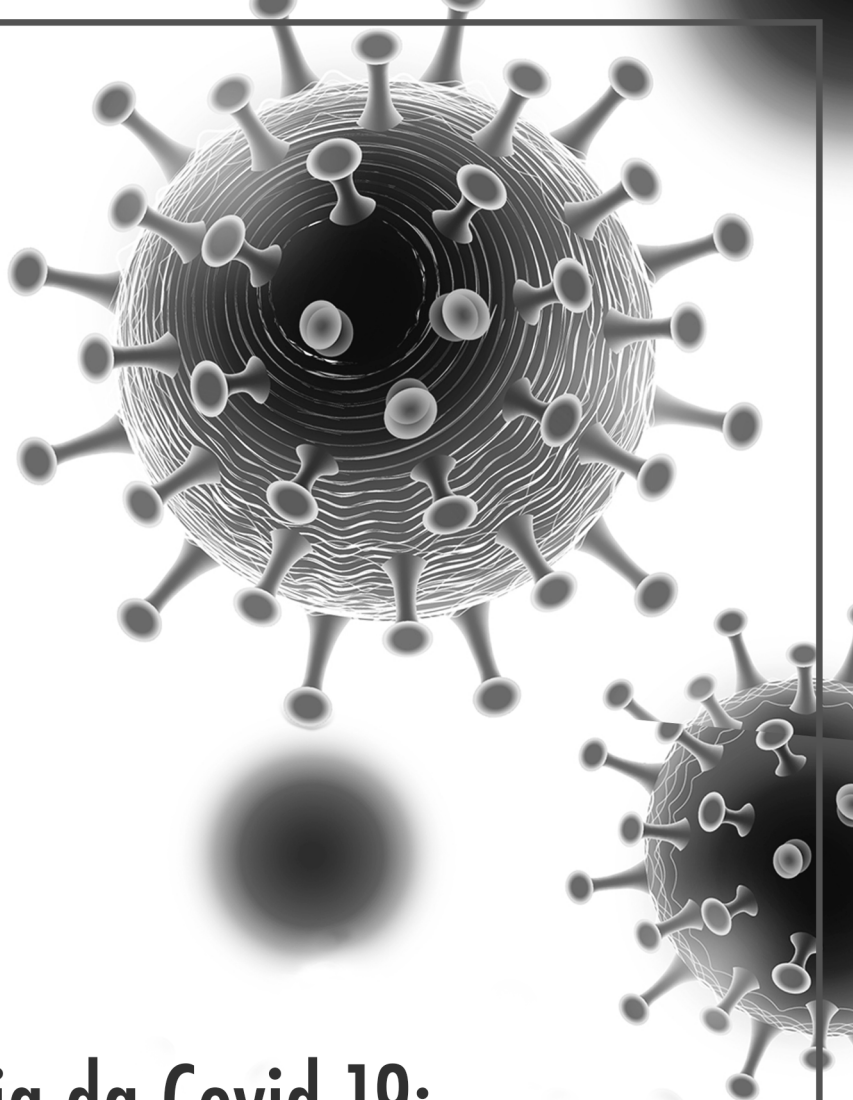


Pandemia da Covid-19:

Uma Visão **Multidisciplinar**

Juliane Cabral Silva
Kelly Cristina Lira de Andrade
José Roberto de Oliveira Ferreira
David dos Santos Calheiros
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2020



Pandemia da Covid-19:

Uma Visão Multidisciplinar

Juliane Cabral Silva
Kelly Cristina Lira de Andrade
José Roberto de Oliveira Ferreira
David dos Santos Calheiros
(Organizadores)

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Pandemia da Covid-19: uma visão multidisciplinar

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Juliane Cabral Silva
Kelly Cristina Lira de Andrade
José Roberto de Oliveira Ferreira
David dos Santos Calheiros

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P189 Pandemia da Covid-19: uma visão multidisciplinar / Organizadores Juliane Cabral Silva, Kelly Cristina Lira de Andrade, José Roberto de Oliveira Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Outro organizador
David dos Santos Calheiros

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-543-3
DOI 10.22533/at.ed.433202810

1. Epidemia. 2. Pandemia. 3. COVID-19. 4. Multidisciplinar. I. Silva, Juliane Cabral (Organizadora). II. Andrade, Kelly Cristina Lira de (Organizadora). III. Ferreira, José Roberto de Oliveira (Organizador). IV. Título.
CDD 614.5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APOIO FINANCEIRO

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL (Processo N° 410100000013484/2020).

APRESENTAÇÃO

A ideia da elaboração deste livro surgiu a partir da observação e discussão de um grupo de pesquisadores de diversas áreas da saúde que questionaram quais as pesquisas atuais e aprendizados que a pandemia da Covid-19 proporcionaria no enfrentamento de novas doenças e/ou pandemias.

Para uma compreensão e visão global das doenças, foi construído um capítulo que apresenta um breve histórico das pandemias, conceitos importantes, medidas tomadas e perspectivas do impacto da pandemia em diversos campos. Na pesquisa básica e aplicada, são apresentados os processos de infecção no hospedeiro e os modelos animais que estão sendo utilizados para melhor compreensão do vírus. Em seguida, o processo de resposta imunológica, visto que é importante para a compreensão do diagnóstico, tratamento sintomático e a própria fisiopatologia da Covid-19, uma vez que os danos causados pelo vírus não se limitam as vias aéreas, mas sim à múltiplos órgãos.

Dentre as diversas abordagens sobre a temática, um capítulo inteiro é dedicado à pesquisa clínica para a Covid-19. Nele, os leitores poderão encontrar os princípios para planejamento de pesquisas, assim como a importância do desenho metodológico a partir de cada objetivo.

Os capítulos voltados para os sinais e sintomas auditivos e otoneurológicos, assim como as possibilidades de tratamento, trazem uma atualização sobre todas as publicações na área, possibilitando que os leitores entendam a temática e incentivando o aprofundamento para as novas descobertas.

A obra também apresenta a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como possibilidade para pensar novas formas de se relacionar neste momento de pandemia e de desempenhar as ocupações diárias, possibilitando a interlocução da Terapia Ocupacional com as novas ferramentas para o cuidado na reabilitação infantil e a telessaúde.

Considerando as repercussões da Covid-19 no âmbito da educação, discute-se na obra a suspensão das atividades e aulas presenciais, assim como a adoção do ensino emergencial à distância como forma de dar continuidade ao período letivo, descrevendo parte dos desafios e das perspectivas para a implementação desse modelo de educação no Brasil neste momento de pandemia.

Dra. Juliane Cabral Silva

Dra. Kelly Cristina Lira de Andrade

Dr. José Roberto de Oliveira Ferreira

Dr. David dos Santos Calheiros

PREFÁCIO

Maceió, Brasil, ano de 2020.

O que dizer desse ano? Como descrever essa passagem marcada tão distintamente na história da humanidade?

A obra aqui apresentada convida a todos a caminhar por uma pequena, mas significativa parte dessa trajetória.

O surgimento da pandemia pela Covid-19, em nível mundial, trouxe à tona fragilidades instaladas nas mais diversas formas do viver, tanto nas formas individuais em que nos relacionamos com a vida quanto nas formas coletivas.

À medida que o vírus SARS-CoV-2, também conhecido como Novo Corona Vírus, se instalava em um determinado país, suas concepções de cuidado e saúde, liberdade, economia, política, entre outras áreas, começavam a ser questionadas.

A maior parte dos países se movimentou, esquematicamente, em quatro formas para se defender da crise estabelecida: contenção, mitigação, supressão e recuperação. Com o objetivo de diminuir a transmissão da doença, o isolamento social, seja horizontal ou vertical, também foi adotado em várias partes do mundo.

Assim também ocorreu no Brasil.

Por ser indicada mundialmente como um desafio sanitário, a geração de informações em tempo real passou a ser imprescindível na busca conjunta por soluções para minimizar a velocidade de sua disseminação, a letalidade de seus efeitos nas populações e os impactos sentidos nos diferentes setores afetados.

Esta realidade, imposta pelo surgimento de um vírus que em muitos casos é letal e que articulado a outras implicações, imprime em toda a sociedade novos hábitos, ao longo do seu alastramento - quase que planetário - deixa claro que o que se busca não é simples e o caminho tampouco curto.

A Ciência foi provocada, de forma inimaginável, a dar respostas emergentes, a produzir novos conhecimentos, a salvar vidas no olho do furacão!

Considerando a singularidade de cada país que foi atingido e a forma com que cada um procede para produzir ciência, a pesquisa tornou-se o meio catalizador para que o mundo se unisse em busca de soluções.

A necessidade de mobilização conjunta de diferentes esferas pôde potencializar redes de colaboração não somente no diálogo entre as ciências básicas, as aplicadas e as sociais, mas também entre os interesses privados e públicos, ampliando sobremaneira a possibilidade de facejar essa conjuntura complexa. Assim, essa recente experiência trouxe inéditas parcerias, nunca antes efetivadas.

Algumas particularidades nas discussões e ações necessárias para o

enfrentamento dessa nova condição, fizeram emergir no campo brasileiro, o entrelaçamento do senso comum e do conhecimento científico, colocando em risco o bem-estar social.

Em resposta a isso e para subsidiar a implantação de medidas de saúde pública que beneficiassem a população brasileira, em que pese suas desigualdades sociais, territoriais e assistenciais, diferentes comunidades científicas tiveram que se unir para fortalecer a comunicação científica, alinhar interesses individuais e coletivos e lidar com as questões políticas intensificadas no âmago dessa crise.

Nesse contexto ainda presente, a elaboração de pesquisas e publicações de cunho científico que possam incrementar melhorias nas condutas e indicar possíveis caminhos são estratégias necessárias para o fortalecimento do conhecimento e superação das dificuldades.

Os trabalhos apresentados neste livro, portanto, pretendem traçar conjuntamente indicadores e ferramentas que possam apoiar as principais evidências científicas, discutir protocolos diagnósticos e de tratamento, além de apontar tecnologias possíveis de serem utilizadas na promoção da saúde e do ensino no atual cenário.

O convite que se faz em sua leitura é de incitar a reflexão e o conhecimento, pautados na ciência, sobre problemas presentes na perspectiva de um futuro pós-pandemia.

Dra. Mara Cristina Ribeiro
Professora Titular da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de
Alagoas (UNCISAL)
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da UNCISAL

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PANDEMIA COVID-19

Arthur Maia Paiva
Luiz Ricardo Berbert
Klaysa Moreira-Ramos

DOI 10.22533/at.ed.4332028101

CAPÍTULO 2.....11

PESQUISA CLÍNICA PARA COVID-19

Kelly Cristina Lira de Andrade
Felipe Camilo Santiago Veloso
Aline Tenório Lins Carnaúba
Klinger Vagner Teixeira da Costa
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed.4332028102

CAPÍTULO 3..... 22

BIOLOGIA DO SARS-CoV-2: INFECÇÃO NO HOSPEDEIRO HUMANO E MODELOS ANIMAIS EXPERIMENTAIS

Luiz Ricardo Berbert
Felipe Cavalcanti Carneiro da Silva
Bruna dos Santos Sousa
João Marcelo de Castro e Sousa
Thaís de Oliveira Nascimento
José Roberto de Oliveira Ferreira
Rayran Walter Ramos de Sousa
Paulo Michel Pinheiro Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.4332028103

CAPÍTULO 4..... 30

RESPOSTA IMUNOLÓGICA CONTRA SARS-CoV-2 E SEUS DESAFIOS

Klaysa Moreira-Ramos
Luiz Ricardo Berbert
Maria Clara Motta Barbosa Valente
Marvin Paulo Lins

DOI 10.22533/at.ed.4332028104

CAPÍTULO 5..... 43

ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS DA COVID-19

Fernando Wagner da Silva Ramos
Jhony Willams Gusmão do Nascimento
Klaysa Moreira-Ramos
Lucas Torres Coelho Freitas
Luciana Aparecida Corá
Maria Danielma dos Santos Reis

DOI 10.22533/at.ed.4332028105

CAPÍTULO 6..... 55

DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DA COVID-19

Adriane Borges Cabral
Allana Bandeira Carrilho
Juliane Cabral Silva
Thiago José Matos Rocha
Danielle Custódio Leal
Luiz Arthur Calheiros Leite

DOI 10.22533/at.ed.4332028106

CAPÍTULO 7..... 63

SINAIS E SINTOMAS AUDITIVOS E OTONEUROLÓGICOS NOS CASOS DE COVID-19

Elizângela Dias Camboim
Ilka do Amaral Soares
Lauralice Raposo Marques
Liliane Correia Toscano de Brito Dizeu
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.4332028107

CAPÍTULO 8..... 73

POSSÍVEIS TRATAMENTOS AUDITIVOS E VESTIBULARES EM PACIENTES ACOMETIDOS POR COVID-19

Ilka do Amaral Soares
Elizângela Dias Camboim
Lauralice Raposo Marques
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Liliane Correia Toscano de Brito Dizeu

DOI 10.22533/at.ed.4332028108

CAPÍTULO 9..... 81

DESMISTIFICANDO A UTILIZAÇÃO DE PLANTAS PARA O TRATAMENTO DE COVID-19

Simone Paes Bastos Franco
Júliana Mikaelly Dias Soares
Danielle Custódio Leal
Maria do Carmo Borges Teixeira
Jessé Marques da Silva Junior Pavão
Aldenir Feitosa dos Santos
Jackson Roberto Guedes da Silva Almeida
Juliane Cabral Silva

DOI 10.22533/at.ed.4332028109

CAPÍTULO 10..... 93

TRATAMENTO FARMACOLÓGICO UTILIZADO PARA COVID-19

Thiago José Matos Rocha
Adriane Borges Cabral

Fernando Wagner da Silva Ramos
Luiz Arthur Calheiros Leite
Maria do Carmo Borges Teixeira
Sarah Raquel Gomes de Lima Saraiva
Deuzilane Muniz Nunes
Juliane Cabral Silva

DOI 10.22533/at.ed.43320281010

CAPÍTULO 11 108

REABILITAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA: NOVAS FERRAMENTAS PARA O CUIDADO E A EXPERIÊNCIA DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS

Flávia Calheiros da Silva
Emanuele Mariano de Souza Santos
David dos Santos Calheiros

DOI 10.22533/at.ed.43320281011

CAPÍTULO 12.....119

A TECNOLOGIA EM TEMPO DE PANDEMIA: O CUIDADO EM SAÚDE E AS OCUPAÇÕES HUMANAS

Lidiane Medeiros Melo
Rita de Cássia Rêgo Klüsener
Flávia Calheiros da Silva
David dos Santos Calheiros

DOI 10.22533/at.ed.43320281012

CAPÍTULO 13..... 129

EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM TEMPO DE PANDEMIA

Alessandra Bonorandi Dounis
Waldez Cavalcante Bezerra
David dos Santos Calheiros
Emanuele Mariano de Souza Santos
Monique Carla da Silva Reis

DOI 10.22533/at.ed.43320281013

SOBRE OS ORGANIZADORES 147

SOBRE OS REVISORES..... 148

SOBRE OS AUTORES 151

ÍNDICE REMISSIVO..... 158

CAPÍTULO 1

PANDEMIA COVID-19

Data de aceite: 01/09/2020

Arthur Maia Paiva

Luiz Ricardo Berbert

Klaysia Moreira-Ramos

1 | INTRODUÇÃO

A história da humanidade é marcada pelo surgimento de pandemias, que muitas vezes se repetem e, por vezes, acabam se tornando agravos endêmicos com os quais o homem passa a conviver por décadas, séculos ou milênios. Em grande parte, tais pandemias foram causadas por vírus como a gripe espanhola, influenza suína, Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)¹. No caso de HIV, comorbidades, como HIV-tuberculose, HIV- hepatites B e/ou C, HIV-leishmaniose produziram desfechos clínicos mais graves para ambas patologias².

A tuberculose, por exemplo, teve sua primeira grande “onda”, quando o homem começou a escravizar o próprio homem, sendo causada por uma cepa do *Mycobacterium africanum*^{3,4}. A segunda grande “onda”, desta vez pelo *Mycobacterium tuberculosis*, sobreveio com a revolução industrial e as grandes aglomerações populacionais nas cidades, ficando conhecida como a “peste branca” que, nos séculos XVII e XVIII, causou um quarto de

todas as mortes entre adultos na população europeia⁵. Atualmente, com a pandemia da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS), estamos vivenciando a terceira grande “onda” da pandemia de tuberculose, na qual cerca de 10% de todos os casos novos que surgem são decorrentes de reativação endógena do *Mycobacterium tuberculosis* causada por HIV⁶.

Apesar dos progressos resultantes da mobilização mundial e investimentos na área – e que fizeram com que em nenhuma outra doença que tenha assolado a humanidade fossem vistos tantos progressos científicos em tão curto espaço de tempo – HIV/AIDS ainda carece de uma cura medicamentosa ou da descoberta de uma vacina capaz de controlá-lo⁷.

A varíola, resultante da mutação do vírus da varíola bovina, foi a primeira e única doença pandêmica totalmente erradicada da humanidade em 1979, graças ao desenvolvimento da vacina em 1796, após milhares de anos assolando a humanidade e causando a morte de mais de 300 milhões de pessoas no início do século XX⁸.

Ainda no mesmo século (1918-1919), a emergência do vírus Influenza A/H1N1 levou a uma desastrosa pandemia global, chamada “Gripe Espanhola”, considerada a maior pandemia da história da humanidade, infectando cerca de um terço da população mundial na época e causando 50-100 milhões de mortes⁹. Em 2009, o H1N1 ressurgiu na forma de um

vírus da gripe A triplamente recombinante, decorrente de uma combinação de cepas humanas, suínas e de aves eurásianas¹⁰, e que causou a chamada “gripe suína”. Foi reportada em mais de 214 países¹¹, estimando-se uma ocorrência em torno 200 milhões de casos¹² e mais de 280 mil mortes apenas no primeiro ano da pandemia¹³. Aproximadamente 10 a 30% dos pacientes hospitalizados foram internados em unidades de terapia intensiva, e as taxas de mortalidade destes tendo variado entre 25 a 32%¹². Como se tratava de um vírus influenza, cuja tecnologia para produção da vacina já era conhecida, o licenciamento dela foi realizado sob caráter extraordinário em outubro de 2009. A partir de então, com a vacinação da população susceptível, atualmente é considerado um vírus sazonal prevenível por vacinação anual¹⁴.

2 | PANDEMIAS POR CORONAVÍRUS

Os coronavírus formam um grupo de vírus que infectam mamíferos e aves produzindo uma ampla variedade de doenças⁶. Todos os coronavírus que infectam humanos são patógenos primariamente respiratórios e existem evidências de que foram inicialmente procedentes de morcegos, seus hospedeiros naturais, e transmitidos aos humanos através de contato com um hospedeiro intermediário, provavelmente o civeta de palma mascarado (*Paguma larvata*) ou o cão-guaxinim (*Nyctereutes procyonoides*) para Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV), camelos para Coronavírus da Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV) e o Pangolim para o novo Coronavírus da COVID-19 (SARS-CoV-2), consumidos como iguarias da culinária no sul da China¹⁵. São, portanto, de origem zoonótica, podendo causar quadros de síndrome respiratória grave e fatal.

Durante o inverno de 2002 a 2003, surgiu uma nova e alarmante doença humana denominada síndrome respiratória aguda grave, a SARS, ou SRAG, em português, causada pelo coronavírus SARS-COV¹⁶. A SARS foi inicialmente identificada em novembro de 2002 em Guangdong (antigo Cantão), província costeira no sudeste da China, e daí se propagou para Hong Kong e depois para 29 países, principalmente Taiwan, Singapura, Vietnam, Canadá e Estados Unidos, causando 8096 prováveis casos e 774 mortes. Houve uma rápida intervenção coordenada pela Organização Mundial de Saúde, que resultou no fim da pandemia em julho de 2003¹⁷.

Uma década depois, em junho de 2012, foi isolada uma cepa de coronavírus previamente desconhecida no escarro de um paciente de 64 anos internado em um hospital em Jeddah, na Arábia Saudita, com quadro de grave pneumonia notavelmente semelhante ao da SARS de 2003, que evoluiu para óbito com insuficiência respiratória e renal¹⁸. Este relato foi seguido por vários outros, identificando indivíduos graves em sua maioria, dando origem à Síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS).

Até o final de dezembro de 2018, foram relatados globalmente um total de 2.279 casos confirmados, incluindo 806 mortes associadas (taxa de letalidade-caso: 35,3%), principalmente na Arábia Saudita (1.901 casos e 732 mortes)¹⁹.

A atual pandemia da doença oficialmente denominada Covid-19 pela OMS, causada pelo novo coronavírus denominado SARS-CoV-2, conforme *International Committee on Taxonomy of Viruses* (ICTV)²⁰, teve início em Wuhan, província de Hubei, China²¹. Apresenta-se como um desastre sem precedentes e representa o maior desafio em saúde pública desde a gripe espanhola²². Em pouco mais de seis meses, infectou mais de 15 milhões de pessoas no mundo, causando mais de 640 mil mortes. No Brasil, no mesmo período, resultou em 2,3 milhões de pessoas infectadas e mais de 85 mil mortes, alcançando média semanal superior a mil mortes diárias²³. Globalmente, na ausência de uma vacina eficaz e amplamente disponível, a pandemia indubitavelmente poderá ultrapassar 20 milhões de infectados e 1 milhão de mortes antes do final de 2020. O Brasil que, juntamente com os Estados Unidos, se tornou o epicentro da epidemia, poderá ultrapassar 3 milhões de infectados e 150 mil mortes neste mesmo período. Juntos, os dois países respondem por mais da metade de todas as novas infecções diárias²³.

2.1 Origem da Pandemia Covid-19

Em dezembro de 2019, adultos em Wuhan, capital da província de Hubei, na China, começaram a ser admitidos em hospitais locais com grave pneumonia de causa desconhecida, muitos dos quais tiveram em comum uma exposição ao mercado atacadista de frutos do mar de Huanan, que também comercializava animais vivos^{24,25}.

O agente causal foi rapidamente identificado como um novo coronavírus, porém apresentando transmissibilidade e infectividade mais elevadas, quando comparado com SARS-CoV e MERS-CoV. Foram reportados vários casos em outras províncias e países, tais como Tailândia, Japão e Coreia do Sul decorrentes de contatos com pessoas que haviam retornado de Wuhan após a comemoração do Ano Novo Chinês²⁶.

Desde o relato dos primeiros casos no final de dezembro de 2019, a infecção se propagou rápida e globalmente para todos os continentes, exceto Groelândia, causando enorme sofrimento e perda de vidas em curto espaço de tempo. Evidências recentes sugerem que o vírus poderia já estar em circulação alguns meses antes do relato de seu primeiro caso²⁷. O encontro de material genético viral em água de esgoto coletada em Santa Catarina no final de novembro de 2019 demonstra indícios de que o SARS-CoV-2 também já circulava no Brasil antes do primeiro caso reportado nas Américas em 27 de janeiro de 2020²⁸.

2.2 Dinâmica da Transmissão

A transmissão do SARS-CoV-2 é inter-humana por meio de contato direto, indireto ou próximo através de secreções infectadas, como saliva e secreções respiratórias ou suas gotículas provenientes do trato respiratório quando uma pessoa infectada tosse, espirra, fala ou canta e através de aerossóis^{29,30}. Embora pacientes sintomáticos sejam considerados como a principal fonte de infecção, pesquisas recentes indicam que indivíduos assintomáticos ou no período de incubação infectados pelo SARS-CoV-2 também possam transmitir o vírus³¹⁻³³. Pacientes em fase de convalescência ainda podem portar o vírus e serem potenciais transmissores por algumas semanas após os sintomas.³², ou a possibilidade de uma rota fecal-oral, pela evidência de infecção intestinal pelo SARS CoV-2³⁴.

Estimativas do período de incubação variam de 1 a 14 dias, com mediana de 5 a 6 dias, embora relatos sugiram que pode ser de até 24 dias, maior portanto que os 14 dias que a OMS tem usado em suas políticas de quarentena³⁵. O elevado potencial de transmissibilidade do vírus pode estar relacionado com carga viral elevada e algumas vezes depois do fim dos sintomas. Estima-se que em ambientes com grandes agrupamentos familiares, 44% dos casos secundários foram infectados durante o período pré-sintomático dos casos índice, ou seja, entre 2 a 3 dias antes do aparecimento dos sintomas³⁶. A capacidade de infecção tende a diminuir significativamente após 8 dias de sintomas, embora material genético do vírus já tenha sido detectado por uma mediana de 20 dias após o início dos sintomas, chegando a 37 entre sobreviventes em Wuhan.

O número esperado de casos secundários, também chamado de número reprodutivo (R_0), ocasionado por uma única pessoa infectada em uma população susceptível, indica o risco de transmissibilidade de um agente infeccioso. Quando o índice $R_0 > 1$, considera-se uma alta probabilidade de transmissão. Se $R_0 < 1$ o risco de transmissão é bem menor. Para SARS-CoV-2, R_0 foi inicialmente estimado entre 2 e 3, considerado um potencial de transmissibilidade superior ao SARS e a MERS²⁵. Em estudo na província de Hubei, observou-se uma média de $R_0 = 6,49$ no início da pandemia, quando não havia ainda medidas efetivas de controle³⁷.

A incidência de infecção por SARS-CoV-2 é mais frequente em adultos do sexo masculino, sendo que a maior proporção de casos graves ocorre em adultos com idade ≥ 60 anos e naqueles com certas condições subjacentes, como doenças cardiovasculares e cerebrovasculares e diabetes³⁸.

2.3 Medidas de Controle

Na situação atual, diante de um cenário extremamente globalizado, procurou-se fechar as fronteiras na tentativa de contenção do vírus. Em algumas localidades, foram utilizadas as estratégias de *lockdown* (imposição de restrição à circulação

da população em lugares públicos, permitindo apenas, de forma limitada, para questões essenciais, como ir a farmácias, supermercados ou hospitais) e medidas adotadas tardiamente como o uso de máscara pela população em geral, não apenas pelos infectados ou profissionais de saúde. Outras estratégias incluíram a lavagem constante de mãos, uso de antissépticos como álcool 70% líquido ou em gel, aspersão de soluções de hipoclorito 0,5% em superfícies, distanciamento social, uso de viseiras ou *face shields*, entre outras.

A abordagem de “achatamento da curva” refere-se a uma combinação de estratégias para retardar a disseminação da Covid-19 e reduzir sua mortalidade, podendo ser definidas três curvas fundamentais: curva de infecção, curva de mortalidade e curva de recuperação ou, em outras palavras, a área total sob a curva representa o número total de pessoas infectadas, que será igual ao número de pessoas que faleceram, somado ao número de pessoas que se recuperam; para salvar vidas deve-se diminuir a área sob a Curva de Mortalidade³⁹.

O isolamento social tem sido uma das principais estratégias para o controle da pandemia, favorecendo o achatamento da curva de demanda por assistência médica. Evitar o limiar da capacidade hospitalar é uma maneira pela qual “achatar a curva” pode salvar vidas, pois quando atingimos esse limite a mortalidade aumenta, não porque não poderíamos ter salvado essas vidas, mas pela falta de recursos para salvá-las, porque não há leitos ou respiradores suficientes em UTI, ou seja, não podemos todos ficar doentes ao mesmo tempo. Com isso, ganhar-se-ia tempo para adquirir mais ventiladores, aumentar o número de leitos de UTI e a capacidade instalada em enfermarias, elevando o limiar da capacidade hospitalar a um ponto em que a curva não o ultrapasse e, potencialmente, também se ganha tempo até encontrar uma cura, uma vacina ou medicamento eficaz³⁹. Ressalta-se também que o somatório das estratégias de isolamento social, uso de máscaras adequadas e higienização é, atualmente, a melhor estratégia de prevenção e controle da pandemia.

Em resposta à Covid-19, muitos países utilizam uma combinação de atividades visando retardar a ocorrência de grandes surtos de pacientes e adequação da demanda por leitos hospitalares, simultaneamente protegendo os mais vulneráveis à infecção, como os idosos e indivíduos com comorbidades, medidas estas que incluem níveis variados de identificação de casos e rastreamento de contatos, auto-isolamento ou quarentena; promoção de medidas de saúde pública, incluindo lavagem das mãos, etiqueta respiratória e distanciamento social; conscientização da população; preparação do sistema de saúde para uma onda de pacientes gravemente enfermos que requerem isolamento, oxigênio e ventilação mecânica; fortalecimento da prevenção e controle de infecções nas unidades de saúde e instalações de lar de idosos; adiamento ou cancelamento de eventos públicos de

grande porte⁴⁰.

2.4 Impactos da Pandemia

A pandemia da Covid-19 representa uma enorme crise global de saúde, associada a uma crise econômica, social e política, com efeitos potencialmente devastadores, exigindo mudança de comportamento em larga escala e impondo impactos psicológicos significativos aos indivíduos.

A pandemia produziu um impacto econômico global de enorme magnitude, a uma velocidade alarmante, levando a fortes recessões em muitos países e à previsão inicial de uma redução de pelo menos 5,2% no PIB mundial em 2020, ou de 7,4% se considerarmos apenas a América Latina e Caribe, reduzindo a renda per capita de todas as regiões de economias emergentes e em desenvolvimento, levando milhões de pessoas de volta à pobreza, além de agravar ainda mais a situação dos que já se encontravam nesta situação⁴¹. O alarmante número diário de infectados e de mortes concorrem para sobrecarregar o sistema de saúde, aumentando a necessidade de suprimentos médicos, equipamentos, leitos e profissionais de saúde, com risco de colapso na ausência de políticas de restrição e isolamento social impostas para reduzir a propagação da doença^{39,40}.

Apesar da necessidade de distanciamento social e de quarentena, o medo da morte, isolamento social, mudanças nas relações familiares, restrição de acesso a serviços, instabilidade econômica e incertezas resultam em forte impacto psicossocial⁴², produzindo ansiedade, irritabilidade, insônia, depressão, distúrbios de estresse pós-traumático e grande sofrimento psicológico⁴³. Globalmente, houve também aumento no número de casos de violência doméstica, principalmente entre crianças e mulheres em relacionamentos abusivos, nestas últimas com um crescimento de 40% ou 50% no Brasil⁴⁴. Casos de suicídio relacionados à Covid-19 foram relatados ao redor do mundo, nos quais dificuldades financeiras, xenofobia, estigma e medo de contágio podem ter contribuído⁴⁵.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia pelo novo coronavírus é um capítulo da história da humanidade e da medicina que ainda está sendo escrito e cujas particularidades de transmissão, patogenicidade, apresentação clínica, abordagem e letalidade, bem como impacto na economia mundial e modos de vida social ainda são objeto de estudo. Sua alta prevalência a colocará no posto de uma das maiores pandemias de todos os tempos, modificando drasticamente a organização social como conhecemos. Atualmente, a esperança de um controle duradouro repousa na descoberta de uma vacina eficaz.

LISTA DE ABREVIACES

AIDS	Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
Covid-19	Doença pelo coronavírus 2019 (do inglês "Coronavirus Disease 2019")
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
HTLV	Vírus Linfotrpico de Células T Humanas
ICTV	<i>International Committee on Taxonomy of Viruses</i>
MERS	Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS, do inglês "Middle East respiratory syndrome")
MERS-CoV	Coronavírus da Síndrome Respiratória do Oriente Médio
OMS	Organização Mundial de Saúde
PIB	Produto Interno Bruto
R ₀	Número Reprodutivo
SARS	Síndrome Respiratória Aguda Grave (do inglês "Severe Acute Respiratory Syndrome")
SARS-CoV	Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave
SARS-CoV-2	Coronavírus da COVID-19
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

REFERÊNCIAS

1. Beilke MA, Theall KP, O'Brien M *et al.* Clinical outcomes and disease progression among patients coinfecting with HIV and human T lymphotropic virus types 1 and 2. *Clin Infect Dis.* 2004;39(2):256–63.
2. Bastos MDL, Santos SB, Souza A. *et al.* Influence of HTLV-1 on the clinical, microbiologic and immunologic presentation of tuberculosis. *BMC Infect Dis.* 2012; 12:13–5.
3. Pedreira dos Santos N, Lrio M, Moreira Mascarenhas RE. *et al.* Htlv-1 and Tuberculosis Association: a Review of the Literature. *Brazilian J Med Hum Heal.* 2014;2(2).
4. Kozłowski AG, dos Carneiro MAS, de Matos MAD. *et al.* Prevalence and genetic characterisation of HTLV-1 and 2 dual infections in patients with pulmonary tuberculosis in Central-West Brazil. *Mem Inst Oswaldo Cruz.* 2014;109(1):118–21.
5. World Health Organization. Global tuberculosis report 2019 [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2019. Available from: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/329368/9789241565714-eng.pdf?ua=1>
6. Bennet JE, Dolin R, Blaser MJ. Principles and Practice of Infectious Diseases. Bennet JE, Dolin R, Blaser MJ, editors. Philadelphia: Elsevier; 2015.
7. Pai M, Behr MA, Dowdy D. *et al.* Tuberculosis. *Nat Rev Dis Prim.* 2016;2.

8. Kirby T. WHO celebrates 40 years since eradication of smallpox. *Lancet Infect Dis* [Internet]. 2020;20(2):174.
9. Aassve A, Alfani G, Gandolfi F. *et al.* Epidemics and Trust: The Case of the Spanish Flu Epidemics and Trust: The Case of the Spanish Flu. 2020; Available from: <http://www.igier.unibocconi.it>
10. Garten RJ, Davis CT, Russell CA. *et al.* Antigenic and genetic characteristics of swine-origin 2009 A(H1N1) influenza viruses circulating in humans. *Science* (80-). 2009;325(5937):197–201.
11. WHO. Weekly Virological Update on 05 August 2010 [Internet]. WHO. 2010. Available from: http://www.who.int/csr/disease/swineflu/laboratory06_08_2010/en
12. Girard MP, Tam JS, Assossou OM. *et al.* The 2009 A (H1N1) influenza virus pandemic: A review. *Vaccine* [Internet]. 2010;28(31):4895–902.
13. Dawood FS, Iuliano AD, Reed C. *et al.* Estimated global mortality associated with the first 12 months of 2009 pandemic influenza A H1N1 virus circulation: A modelling study. *Lancet Infect Dis* [Internet]. 2012;12(9):687–95.
14. Broor S, Krishnan A, Roy DS. *et al.* Dynamic patterns of circulating seasonal and pandemic A(H1N1)pdm09 influenza viruses from 2007-2010 in and around Delhi, India. *PLoS One*. 2012;7(1):1–9.
15. Drosten C, Günther S, Preiser W. *et al.* Identification of a Novel Coronavirus in Patients with Severe Acute Respiratory Syndrome. *N Engl J Med*. 2003; 348:1967–76.
16. WHO. World Health Organization 2003 Consensus document on the epidemiology of severe acute respiratory syndrome (SARS). *Glob Heal Secur Epidemic Alert Response* [Internet]. 2003; Available from: <https://www.who.int/csr/sars/WHOconsensus.pdf?ua=1>
17. Peiris JSM, Guan Y, Yuen KY. Severe acute respiratory syndrome. *Nature*. 2004;10(12):88–97.
18. Zaki AM, Van Boheemen S, Bestebroer TM. *et al.* Isolation of a novel coronavirus from a man with pneumonia in Saudi Arabia. *N Engl J Med*. 2012;367(19):1814–20.
19. WHO. MERS Situation Update December 2018. 2018;(December):22765492. Available from: https://applications.emro.who.int/docs/EMROPub_2018_EN_20792.pdf?ua=1&ua=1
20. Wang L, Wang Y, Ye D, Liu Q. Review of the 2019 novel coronavirus (SARS-CoV-2) based on current evidence. *Int J Antimicrob Agents*. 2020;55(6):105948.
21. Huang C, Wang Y, Li X, *et al.* Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *Lancet*. 2020;395(10223):497–506.
22. Stübinger J, Schneider L. Epidemiology of Coronavirus COVID-19: Forecasting the Future Incidence in Different Countries. *Healthcare*. 2020;8(2):99.

23. Johns Hopkins University. COVID-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) [Internet]. 2020 [cited 2020 Jul 26]. Available from: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>
24. Xiao K, Zhai J, Feng Y. *et al.* Isolation of SARS-CoV-2-related coronavirus from Malayan pangolins. *Nature*. 2020;583, 286-289.
25. Liu Y, Gayle AA, Wilder-smith A. *et al.* The reproductive number of COVID-19 is higher compared to SARS coronavirus. 2020;27(2):1-4.
26. Singhal T. A Review of Coronavirus Disease-2019 (COVID-19). 2020;87(4):281-6.
27. Okanyene E, Rader B, Barnoon YL. *et al.* Analysis of hospital traffic and search engine data in Wuhan China indicates early disease activity in the Fall of 2019. DASHHarvard.edu:2020 [Internet]. 2020; Available from: <https://dash.harvard.edu/handle/1/42669767>
28. Fongaro G, Stoco PH, Souza DSM. *et al.* SARS-CoV-2 in human sewage in Santa Catalina, Brazil, November 2019. medRxiv [Internet]. 2020;(November 2019):2020.06.26.20140731. Available from: <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.06.26.20140731v1>
29. Zhang R, Li Y, Zhang AL. *et al.* Identifying airborne transmission as the dominant route for the spread of COVID-19. *Proc Natl Acad Sci*. 2020;202009637.
30. Jayaweera M, Perera H, Gunawardana B. *et al.* Transmission of COVID-19 virus by droplets and aerosols: A critical review on the unresolved dichotomy. *Environ Res*. 2020;188 (May):109819.
31. Chan JFW, Yuan S, Kok KH. *et al.* A familial cluster of pneumonia associated with the 2019 novel coronavirus indicating person-to-person transmission: a study of a family cluster. *Lancet*. 2020;395(10223):514-23.
32. Rothe C, Schunk M, Sothmann P. *et al.* Transmission of 2019-NCOV infection from an asymptomatic contact in Germany. *N Engl J Med*. 2020;382(10):970-1.
33. Li Q, Guan X, Wu P. *et al.* Early transmission dynamics in Wuhan, China, of novel coronavirus-infected pneumonia. *N Engl J Med*. 2020;382(13):1199-207.
34. Xiao F, Tang M, Zheng X. *et al.* Evidence for Gastrointestinal Infection of SARS-CoV-2. *Gastroenterology*. 2020;158(6):1831-3.e3.
35. Princess D. COVID-19 — New Insights on a Rapidly Changing Epidemic. 2020;30303(December 2019):2019-20.
36. He X, Lau EHY, Wu P. *et al.* Temporal dynamics in viral shedding and transmissibility of COVID-19. *Nat Med*. 2020;26(5):672-5.
37. Shen M, Peng Z, Xiao Y. *et al.* Modelling the epidemic trend of the 2019 novel coronavirus outbreak in China. *bioRxiv*. 2020;2019(December 2019):2020.01.23.916726.

38. Harapan H, Itoh N, Yufika A. *et al.* Coronavirus disease 2019 (COVID-19): A literature review. *J Infect Public Health.* 2020;13(5):667–73.
39. Jozaghi Y. Coronavirus disease 2019—The principles of the curve, explained simply. *Head Neck.* 2020;(May):1539–42.
40. Bedford J, Enria D, Giesecke J. *et al.* COVID-19: towards controlling of a pandemic. *Lancet.* 2020;395(10229):1015–8.
41. World Bank Group. *Global Economic Prospects: The Financial Crisis and the Global South.* 2020. 37-62 p.
42. Douglas M, Katikireddi SV, Taulbut M. *et al.* Mitigating the wider health effects of covid-19 pandemic response. *BMJ.* 2020;369 :1–6.
43. Gualano MR, Lo Moro G, Voglino G. *et al.* Effects of COVID-19 Lockdown on Mental Health and Sleep Disturbances in Italy. *Int J Environ Res Public Heal.* 2020;17(13):4779.
44. Bradbury-Jones C, Isham L. The pandemic paradox: The consequences of COVID-19 on domestic violence. *J Clin Nurs.* 2020;29(13-14):2047–9.
45. Gonzalez-Diaz JM, Gonzalez-Diaz JM, Cano JF. *et al.* Psychosocial impact of COVID-19-related quarantine: Reflections after the first case of suicide in Colombia. *Cad Saude Publica.* 2020;36(6).

ÍNDICE REMISSIVO

ÍNDICE

A

Adultos 1, 3, 4, 47, 73, 97, 124
Alterações Auditivas 64, 65, 68, 74
Angiotensina 22, 23, 37, 38, 55, 60, 66, 84, 88
Anosmia 63, 65, 73
Audição 63, 64, 65, 66, 67, 74, 75

B

Brasil 11, 3, 17, 44, 45, 51, 78, 81, 83, 88, 89, 90, 97, 101, 108, 110, 111, 113, 116, 117, 118, 121, 122, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 142, 143, 146

C

Carga Viral 4, 23, 37, 66, 97
Citocinas 24, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 44, 46, 49, 55, 56, 59, 60, 84, 95, 97, 99, 100
Coronavírus 2, 3, 6, 7, 17, 22, 25, 32, 45, 50, 51, 52, 62, 73, 75, 76, 78, 81, 84, 85, 94, 108, 111, 116, 117, 119, 121, 122, 125, 126, 142, 143, 144, 146
Covid-19 11, 3, 5, 6, 7, 11, 17, 18, 19, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 108, 109, 110, 114, 116, 118, 126, 128, 130, 133, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 143, 144, 145
COVID-19 1
Crianças 6, 47, 73, 112, 113, 114, 118

D

Diagnóstico 15, 18, 35, 45, 55, 56, 57, 58, 60, 63, 68, 69, 75, 77, 99, 109, 110, 111
Doença 11, 1, 2, 3, 11, 15, 17, 18, 20, 24, 25, 26, 30, 36, 37, 44, 45, 47, 48, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 73, 74, 75, 76, 79, 81, 83, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 96, 98, 101, 108, 111, 119, 121

E

Ensaio Clínico 13
Ensaios clínicos 12, 13, 14, 17, 19, 83, 96, 100
Enzimas 31, 99

Epidemiologia clínica 11
Equilíbrio 65, 67, 74, 119, 124
Estudos de diagnóstico 15, 19

F

Fisiopatogenia 30
Fisiopatologia 26, 45
Fitoterápicos 81, 82, 83, 87, 89

G

Gravidez 50
Gripe Espanhola 1

H

Hiposmia 65
HIV 1, 7, 96, 104

I

IgA 34, 35, 58, 60
IgG 33, 34, 35, 55, 57, 58, 60
IgM 34, 35, 55, 57, 58, 60
Imune Celular 30, 55
Imunidade 25, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 60
Imunização 37, 58
Imunoglobulina 39, 60
Infecção 3, 4, 5, 18, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 73, 75, 79, 85, 86, 96, 119
Isolamento Social 11, 5, 6, 64, 75, 78, 121, 134

L

Linfócitos 32, 33, 35, 37, 48, 56
Lockdown 4, 67, 72, 80

M

Medicina Baseada em Evidências 12
Medidas de Controle 4
Ministério da Saúde 45, 51, 88, 89, 103, 110, 111, 116, 117

N

Níveis de Evidência 11

O

OMS 3, 4, 7, 27, 58, 60, 63, 69, 73, 75, 79, 81, 88, 93, 102, 110, 112, 116, 122, 126

P

Pandemia 1, 3, 6, 67, 79, 108, 109, 110, 114, 119, 122, 129, 136

Perda Auditiva 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 77

Plantas Medicinais 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89

Plaquetas 34, 36, 46

Pneumonia 41, 44

R

Reabilitação 76, 78, 108, 109, 111, 112, 113, 115, 118

Revisão Sistemática 12

Rins 49, 56

RNA 22, 34, 38, 39, 40, 48, 53, 55, 94, 97, 100, 103

S

SARS 11, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 11, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 70, 71, 73, 79, 80, 81, 84, 85, 88, 90, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 105, 111, 117, 119

SARS-CoV-2 11, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 11, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 58, 61, 62, 70, 71, 84, 92, 93, 94, 96, 99, 101, 102, 105, 117, 119

Saúde 11, 12, 3, 5, 6, 11, 16, 27, 50, 63, 64, 69, 73, 74, 76, 78, 83, 87, 88, 95, 101, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 135, 138, 139, 140, 141, 145, 146

Sintomas 18, 34, 44, 45, 47, 55, 57, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 93, 110, 135

Sistema Imune 31, 32, 33, 34, 36, 38, 46

Sistema Nervoso Central 65

SUS 82, 88, 89, 108, 111, 115, 116

T

Tecnologias 12, 108, 109, 111, 112, 115, 117, 120, 121, 122, 125, 127, 134, 139, 141

Toxicidade 14, 81, 94, 100

Transmissão 4

Tratamento 12, 16, 18, 19, 26, 36, 37, 38, 46, 59, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 93, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 105, 106, 109

U

Uso de máscara 5

V

Viés 12, 14, 16, 17

Vieses 12, 14, 16, 17, 19

Vírus 11, 1, 2, 3, 4, 11, 17, 19, 22, 24, 25, 26, 30, 32, 33, 34, 37, 43, 46, 55, 56, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 68, 73, 75, 81, 86, 87, 91, 94, 95, 96, 118, 119, 122

Pandemia da Covid-19:

Uma Visão Multidisciplinar

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Pandemia da Covid-19:

Uma Visão **Multidisciplinar**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 